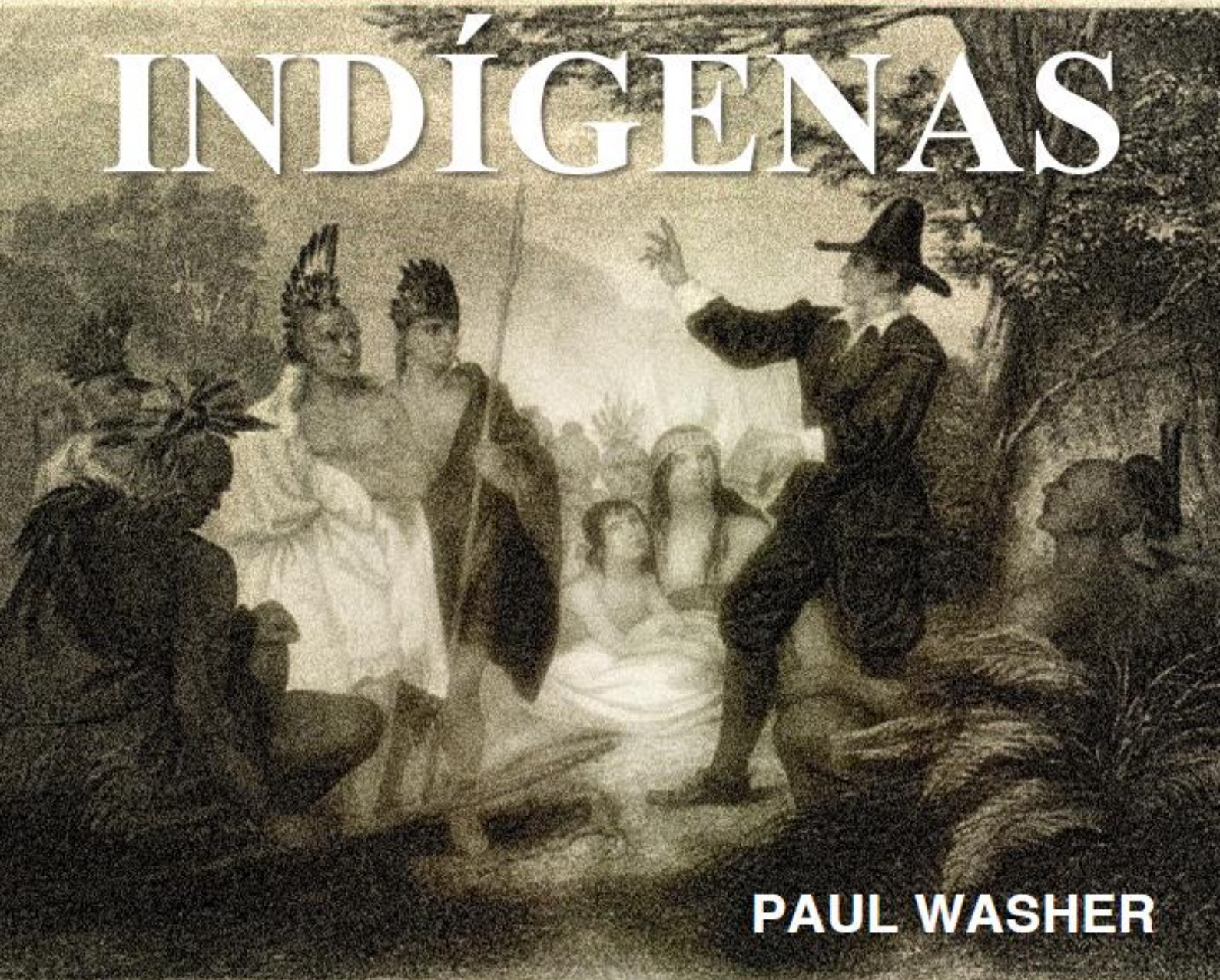


MISSÕES INDÍGENAS



PAUL WASHER

MISSÕES INDÍGENAS

PAUL WASHER

Traduzido do original em Inglês

Indigenous Missions

By Paul Washer © HeartCry Missionary Society | <http://hcmissions.com>

O conteúdo deste e-book não é reconhecido por *HeartyCry Missionary Society* como a publicação oficial deste sermão em Língua Portuguesa.
Para obter mais informações sobre *HeartyCry Missionary Society* visite o seu website:
www.HeartCryMissionary.com

Tradução e Capa por Camila Almeida

Revisão por William Teixeira

1ª Edição: Março de 2015

Salvo indicação em contrário, as citações bíblicas usadas nesta transcrição são da versão Almeida Corrigida Fiel | ACF • Copyright © 1994, 1995, 2007, 2011 Sociedade Bíblica Trinitariana do Brasil.

Traduzido e publicado pelo website oEstandarteDeCristo.com, com contato prévio com *HeartyCry Missionary Society* (HeartCryMissionary.com), sob a licença Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 International Public License.

Você está autorizado e incentivado a reproduzir e/ou distribuir este material em qualquer formato, desde que informe o autor, as fontes originais e o tradutor, e que também não altere o seu conteúdo nem o utilize para quaisquer fins comerciais.

Missões Indígenas

Por Paul Washer

[Extraído da Revista HeartCry, Volume 56 • Missão & Metodologia • Fevereiro de 2008]

Cumprindo a Grande Comissão

Como nós cumprimos a Grande Comissão? Há duas estratégias distintas de missões que nós devemos considerar. Elas são muito diferentes, mas não opostas. Nós não precisamos pensar que devemos usar uma em exclusão à outra. Ambas são viáveis em seu próprio direito e devem ser empregadas para cumprir a Grande Comissão. Estas duas estratégias são:

Uma estratégia de Missão Intercultural — esta é a estratégia tradicional de fazer missões, pela qual os missionários são enviados para uma nação, grupo populacional, ou cultura fora de seus próprios. Exemplo: Uma agência missionária Norte Americana enviando e apoiando um missionário Norte Americano na Europa Oriental.

Uma Estratégia de Missão Indígena — Esta estratégia não envia missionários de uma nação, grupo populacional, ou cultura a outra, mas trabalha através de missionários que são nativos do país nos qual eles estão ministrando. Exemplo: Uma agência missionária Norte Americana providenciando suporte para um missionário Romeno para trabalhar na Romênia em meio ao seu próprio povo.

Missões Interculturais

A Igreja tem uma longa e gloriosa história de missões interculturais. O apóstolo Paulo foi um missionário intercultural em que ele saiu de fora de seu próprio povo, os judeus, e fora de seu próprio país, Israel, e pregou o Evangelho aos gentios. William Carey e Amy Carmichael na Índia, Hudson Taylor na China, e David Livingstone na África são exemplos de missionários transculturais.

Não é difícil ver que o trabalho da missão intercultural é indispensável à Grande Comissão. Como pode um grupo populacional que está totalmente sem o Evangelho vir a ter um conhecimento salvador de Cristo sem que missionários de outras culturas sejam enviados a eles? O apóstolo Paulo escreve aos Romanos 10:14-15: Como, pois, invocarão aquele em quem não creram? e como crerão naquele de quem não ouviram? e como ouvirão, se não há

quem pregue? E como pregarão, se não forem enviados? como está escrito: Quão formosos os pés dos que anunciam o evangelho de paz; dos que trazem alegres novas de boas coisas”.

Missões interculturais são bíblicas, históricas e necessárias aonde quer que exista um grupo de pessoas completamente desprovidos da mensagem do Evangelho ou aonde a Igreja ainda está lutando para criar raiz em uma cultura ou grupo de pessoas. Em muitas áreas do mundo, hoje, há grupos inteiros de pessoas que não têm conhecimento de Cristo. Para que eles sejam alcançados, Cristãos devem deixar o seu próprio povo e terras e ir até eles, levando as Boas Novas.

Missões Indígenas

Após dois mil anos de atividade missionária, mais de metade do mundo ainda não ouviu o Evangelho. O método tradicional de missão de apenas treinar e financiar missionários Norte Americanos e da Europa Ocidental não é suficiente em si mesmo para alcançar o mundo. Não existem simplesmente missionários suficientes ou recursos econômicos disponíveis do Ocidente para alcançar todas as nações do mundo! A solução deste problema é apoiar indígenas ou missionários nativos para trabalhar dentro de seus próprios países e grupos de pessoas.

Como um resultado de dois milênios de trabalho missionário intercultural, há incontáveis milhões de Cristãos em todo o mundo. Dedicados a Deus, conhecedores das Escrituras, e com um zelo ardente pelos perdidos, eles muitas vezes sofrem grandes dificuldades, arriscando a vida e o bem-estar pessoal para pregar o Evangelho ao seu próprio povo. A estratégia missionária indígena ou nativa reconhece o valor e a utilidade deste grande corpo de crentes nativos e visa proporcionar a formação e o apoio financeiro necessário para que eles alcancem os seus próprios povos.

Como Isto Tudo Começou

Há muitos anos atrás eu estava servindo como um missionário no Peru, eu era uma testemunha do grande avanço do Evangelho por meio de muitos trabalhadores indígenas, apesar de sua severa pobreza. Eu comecei a orar e buscar nas Escrituras em relação a minha resposta apropriada a tais servos excelentes e suas necessidades. Em 3 João 1:5-8, eu encontrei um ensino constrangedor: Amado, procedes fielmente em tudo o que fazes para com os irmãos, e para com os estranhos, que em presença da igreja testificaram do teu amor; aos quais, se conduzires como é digno para com Deus, bem farás; porque pelo seu Nome saíram, nada tomando dos gentios. Portanto, aos tais devemos receber, para que sejamos cooperadores da verdade.

Como eu li por meio desta passagem, eu comecei a questionar a mim mesmo como esta admoestação poderia ser praticada. Poderiam os Norte Americanos enviar apenas missionários Norte Americanos em seu caminho de uma maneira digna de Deus? Era bíblico para Cristãos Norte Americanos e da Europa Ocidental ajudar missionários indígenas fora de seus próprios países e culturas? Poderia a abundância no Ocidente ser utilizada para auxiliar missionários indígenas em países e grupos de pessoas menos prósperos?

Oposição e Respostas

Enquanto eu comecei a discutir esta ideia com outros missionários Norte Americanos, eu me deparei com alguma oposição. Eu frequentemente ouvi que se aos missionários indígenas fosse dado apoio econômico do Ocidente, eles poderiam tornar-se dependentes, ou isto poderia estragá-los, ou torná-los preguiçosos. Foram-me também dados muitos exemplos de missionários ocidentais que apoiaram missionários indígenas com pouco ou nenhum sucesso.

Enquanto eu, cuidadosamente, considerava as objeções e exemplos de fracasso, comecei a ver sérias falhas nos argumentos que haviam sido dados a mim. Primeiro, eu nunca ouvi um missionário Norte Americano falar para uma igreja recusar suporte a ele porque tem receio que muito suporte pode torná-lo dependente, estragado, ou preguiçoso. Em segundo lugar, há muitos missionários da América do Norte e Europa Ocidental que são extremamente ineficazes, apáticos, e que nem sequer acreditam na autoridade das Escrituras. Devemos parar de enviar missionários para o campo estrangeiro simplesmente porque alguns são indignos? Em terceiro lugar, as incontáveis histórias de tentativas fracassadas colocaram a culpa exclusivamente sobre os missionários indígenas, mas não conseguiram ver as outras razões óbvias para o fracasso:

1. Aqueles que eram apoiados não correspondiam às qualificações de um ministro dadas a nós no terceiro capítulo de Primeira Epístola a Timóteo. Eles nunca deveriam ter sido apoiados, em primeiro lugar. O missionário estrangeiro que os apoiou estava tão em falta quanto o desqualificado nacional. Por esta razão, as Escrituras nos advertem a não impor precipitadamente as mãos sobre ninguém (1 Timóteo 5:22).

2. Aqueles que foram apoiados não demonstraram a autenticidade de seu chamado. Eles não foram homens que eram diligentes em apresentar a si mesmos aprovados a Deus como obreiros que não têm do que se envergonhar, que manejam bem a Palavra da Verdade (2 Timóteo 2:15). Eles não estavam trabalhando na colheita anteriormente por uma promessa de auxílio. Eles eram mercenários que estavam relutantes em trabalhar na colheita sem que eles tivessem a promessa de apoio.

3. O missionário indígena era frequentemente contratado pelo missionário estrangeiro para agir como um servo a fazer a sua vontade. Eu tenho visto missionários indígenas que foram chamados por Deus para pregar o Evangelho reduzidos a nada mais do que um garoto da casa contratado para lavar o carro do missionário, limpar o pátio do missionário, e pegar as compras da esposa do missionário no supermercado.

4. Os missionários estrangeiros que supostamente tentaram apoiar os missionários indígenas negligenciaram o envolvimento com a igreja local. O missionário estrangeiro sozinho não tem o direito de convocar, aprovar ou enviar missionários. Este é o trabalho da igreja local e de seus anciãos. Eu achei interessante que a igreja local nunca realmente envolveu-se na maioria destes casos que falharam.

Enquanto eu estudava as tentativas fracassadas de apoiar missionários indígenas, eu comecei a observar que a culpa caía primariamente aos pés daqueles missionários estrangeiros e agências missionárias estrangeiras que os aprovaram. A falha não era resultado do apoio a missionários indígenas, mas o resultado de violar incontáveis princípios bíblicos e o preconceito mascarado de alguns missionários estrangeiros que trataram os missionários indígenas como inferiores. Enquanto eu considerava as Escrituras, comecei a ver como as igrejas nas nações mais desenvolvidas podem apoiar missionários indígenas fora do Ocidente.

Missões Indígenas E A Igreja Local

Enquanto eu considerava o apoio a missionários indígenas, a única verdade que se mantinha vindo à vanguarda era esta: As igrejas locais indígenas e seus anciãos devem ser os protagonistas-chave na obra. Não é sábio apoiar missionários indígenas em um país, grupo de pessoas, ou área geográfica sem Deus abrir a porta da palavra por meio de pastores indígenas, igrejas locais, e/ou uma comunidade de igrejas que tenham uma estabilidade e reputação duradoura (reputação nacional ou mesmo internacional).

O trabalho da HeartCry na Zâmbia é um excelente exemplo deste princípio. Conrad Mbewe da Zâmbia é um pastor altamente respeitado cuja reputação se estende muito além de seu próprio país. Ele e sua igreja são responsáveis por treinar os candidatos a missionário, ordená-los, enviá-los adiante, e mantê-los responsabilizados no campo. As exigências que eles impõem sobre os seus missionários e o grau de responsabilidade com que eles o mantêm, de longe excede a maioria, se não todas, as demais agências missionárias de envio. Eles têm a experiência de treinar missionários, a persistência de trabalhar ao lado deles no campo, e a sabedoria e ousadia de mantê-los responsáveis. O que eles carecem são dos recursos financeiros que podem ser encontrados no Ocidente. A Sociedade Missionária

HeartCry trabalha com homens como o Pastor Mbewe para prover o que é carente para que a Grande Comissão possa ser cumprida.

A necessidade de trabalhar por meio as igrejas indígenas locais e de seus anciãos não pode ser exagerada. Muitos pastores e outros Cristãos interessados do Ocidente algumas vezes visitam os países do terceiro mundo e veem a pobreza econômica das igrejas e de seus ministros. Eles retornam às suas igrejas locais no Ocidente e entusiasticamente levantam dinheiro para apoiar os missionários indígenas que eles conheceram por apenas poucos dias.

Às vezes, isto funciona e o Reino de Deus progride, porém mais frequentemente, todo o empreendimento termina em desânimo. Poucos meses de correspondência começam a revelar o verdadeiro caráter do missionário. Ele não é tão qualificado, nem tão dedicado, e não tão altruísta como se supunha, a princípio. O suporte do Ocidente não corrompeu o missionário indígena, mas isto simplesmente revelou que ele não era qualificado desde o início. O pastor do Ocidente errou em recomendar um homem que ele conheceu por apenas poucos dias e que ele não poderia manter-se responsável no campo.

Nós frequentemente falhamos em compreender que missões que devem ser guiadas pelos princípios encontrados na Palavra de Deus e não pelo entusiasmo, sentimentalismo, ou romantismo. Homens e mulheres poderiam ser apoiados apenas após cuidadoso e prolongado exame minucioso. Eles devem ter um testemunho sólido e uma forte reputação entre as igrejas e anciãos que os conhecem melhor. Nós nunca devemos esquecer que um estrangeiro é mais fácil de iludir. Durante toda a história Americana, nós encontramos pessoas inescrupulosas que têm feito fortunas por enganar os imigrantes que vieram para cá de outros países. É uma simples verdade que qualquer um é mais suscetível à decepção quando vem para uma terra aonde a língua e cultura não são as suas próprias. Cristãos bem intencionados são frequentemente mais suscetíveis a tal decepção. Por estas razões e muitas mais, o apoio a missionários indígenas deve envolver as igrejas indígenas e anciãos com reputações consagradas e dignas. É fácil para um candidato Peruano enganar um Cristão Norte Americano por poucos dias, mas é quase impossível que ele engane um grupo de pastores Peruanos bíblicos e cheios do Espírito que tem examinado a sua vida à luz das Escrituras por um período prolongado de tempo.

Questões Frequentes

Nós temos visto as vantagens de enviar e apoiar missionários indígenas ou nativos. A seguir, consideraremos algumas questões frequentemente feitas:

1. Os missionários interculturais ainda são necessários no campo missionário?

Claro que são! A estratégia missionária indígena não elimina a necessidade de missionários interculturais. Esta não é uma situação se/ou, mas um ambos/e. Nós não estamos argumentando por uma moratória nos missionários Norte Americanos e da Europa Ocidental, mas plenamente reconhecemos a necessidade de mais milhares no campo! Nós simplesmente estamos buscando provar que a estratégia missionária indígena é igualmente viável, e em alguns casos, um método missionário mais efetivo.

2. Vocês estragarão o missionário nativo ao apoiá-lo com dinheiro Americano?

A primeira coisa que precisamos entender é que não há tal coisa como dinheiro Americano. Todo o dinheiro é de Deus. Se nós somos prósperos na América, é para que possamos sabiamente usar o que Deus nos deu para o avanço de Seu Reino. Em segundo lugar, o apoio dado aos missionários indígenas é ajustado de acordo com a renda média da população. Se a renda média em um país é de \$ 150 dólares por mês, então, este é o apoio oferecido. O apoio que é recebido não fornece luxos, mas dá liberdade econômica suficiente para que o missionário possa trabalhar em tempo integral no ministério. Em terceiro lugar, nós não contratamos homens para que eles possam trabalhar no campo missionário, mas apoiamos homens que já têm dado a si mesmos para a obra e continuariam se eles recebessem ou não auxílio de fora. Em quarto lugar, nós achamos cômica esta objeção sobre estragar missionários nativos com um salário de \$ 100 dólares por mês à luz do fato de que alguns conselhos missionários e denominações executivas nos Estados Unidos perfazem mais de \$ 100.000 dólares em salário anual.

3. Por que as igrejas nestes países não apoiam os seus próprios missionários?

Esta é uma boa questão. O objetivo final é sempre que as igrejas em um dado país enviem e apoiem os seus próprios missionários, porém muitos países têm sido devastados pela fome, guerra e anos de corrupção política. Os Cristãos nestes países frequentemente sofrem inacreditável pobreza e sacrifício para pregar o Evangelho e plantar igrejas. O apoio de fora simplesmente ajuda-os com esta tarefa. No momento, em inumeráveis países ao redor do mundo, há uma multidão de homens e mulheres que trabalham 16 horas por dia para alimentar suas famílias com menos de \$ 100 dólares por mês. Quando eles não estão trabalhando, eles estão pregando o Evangelho e plantando igrejas. O apoio do exterior simplesmente os habilita a investir 16 horas na obra do Senhor ao invés de em uma fábrica!

4. Como um missionário nativo pode ser mais qualificado do que um missionário Americano com uma educação universitária ou seminário?

Isto depende do que você considera que sejam qualificações. Você mede um homem de Deus por um diploma de uma universidade, ou pelo conhecimento bíblico, piedade, poder do Espírito, e zelo? Em meus dez anos como um missionário no Peru, eu conheci missionários indígenas de quem o mundo não é digno. Aqueles eram homens que poderiam permanecer por horas e pregar enquanto sendo escarnecidos e espancados e terem urina de cabra jogada sobre suas cabeças. Eles poderiam pregar até que seus perseguidores se cansassem, sentassem, e ouvissem! Eu conheço homens de aparência desdentada, mendigos de sandálias de pés, e ainda assim eles começaram dez ou quinze igrejas. Um dos maiores exemplos de um missionário verdadeiramente qualificado é Angel Colmenares no Peru. Ele é um missionário indígena que tem sido usado por Deus em um movimento que deixou centenas de igrejas em seu rastro. Há muitos anos eu solicitei a um amigo para acompanhar Angel e eu em uma conferência bíblica entre o povo da montanha do Norte dos Andes. Ele aceitou mesmo ele tendo se programado para viajar ao Brasil para participar de uma conferência anunciada como “a maior reunião de mentes e estrategistas missionários na história da América do Sul”. Antes da Conferência bíblica, meu amigo e eu acompanhamos Angel enquanto ele andava em meio a um depósito de lixo, à procura de uma bateria de carro descartada que ele esperava poder usar para alimentar seu microfone para pregação ao ar livre. Enquanto ele andava entre o lixo, meu amigo me olhou e disse: “Eu havia me programado para participar de uma grande reunião de mentes e estrategistas missionários na história da América do Sul, mas aqui eu estou andando em volta deste lixo com você e este pequeno pobre homem que iniciou mais igrejas do que todos aqueles especialistas em missão juntos!”

Princípios Administrativos

Os mais importantes princípios que governam o relacionamento da HeartCry com as igrejas e missionários indígenas que nós patrocinamos são expostos nas seguintes declarações:

- HeartCry não trabalhará independentemente das igrejas indígenas no campo missionário ou de sua liderança, mas trabalhará em parceria com eles. Não é o propósito da HeartCry apoiar seus próprios “missionários HeartCry” em todo o mundo, mas auxiliar igrejas indígenas no envio de seus próprios missionários e plantação de novas igrejas.
- HeartCry se unirá com as igrejas indígenas e sua liderança na seleção de missionários. Nossos principais interesses na seleção de missionários são doutrina, piedade, chamado, e zelo.
- HeartCry proverá igrejas indígenas com os recursos necessários para apoiar missionários

individuais por um determinado período de tempo. Após tal período, a vida e obra do missionário serão reavaliadas.

- HeartCry trabalhará com igrejas indígenas e seus anciãos para determinar o apoio mensal para cada missionário. O montante de apoio será baseado no rendimento comum de cada país.
- Responsabilidade será a prioridade número um depois que um missionário é comissionado. HeartCry trabalhará em cooperação com a igreja de envio e seus anciãos para supervisionar o missionário no campo.
- HeartCry buscará contribuir com o treinamento teológico e ministerial continuado dos missionários que patrocina. Isto será realizado por meio de coisas tais como conferências bíblicas, distribuição de literatura, e treinamento teológico por extensão.

Sola Scriptura!
Sola Gratia!
Sola Fide!
Solus Christus!
Soli Deo Gloria!

OUTRAS LEITURAS QUE RECOMENDAMOS

Baixe estes e outros e-books gratuitamente no site oEstandarteDeCristo.com.

- 10 Sermões — R. M. M'Cheyne
- Adoração — A. W. Pink
- Agonia de Cristo — J. Edwards
- Batismo, O — John Gill
- Batismo de Crentes por Imersão, Um Distintivo Neotestamentário e Batista — William R. Downing
- Bênçãos do Pacto — C. H. Spurgeon
- Biografia de A. W. Pink, Uma — Erroll Hulse
- Carta de George Whitefield a John Wesley Sobre a Doutrina da Eleição
- Cessacionismo, Provando que os Dons Carismáticos Cessaram — Peter Masters
- Como Saber se Sou um Eleito? ou A Percepção da Eleição — A. W. Pink
- Como Ser uma Mulher de Deus? — Paul Washer
- Como Toda a Doutrina da Predestinação é corrompida pelos Arminianos — J. Owen
- Confissão de Fé Batista de 1689
- Conversão — John Gill
- Cristo É Tudo Em Todos — Jeremiah Burroughs
- Cristo, Totalmente Desejável — John Flavel
- Defesa do Calvinismo, Uma — C. H. Spurgeon
- Deus Salva Quem Ele Quer! — J. Edwards
- Discipulado no Tempo dos Puritanos, O — W. Bevins
- Doutrina da Eleição, A — A. W. Pink
- Eleição & Vocação — R. M. M'Cheyne
- Eleição Particular — C. H. Spurgeon
- Especial Origem da Instituição da Igreja Evangélica, A — J. Owen
- Evangelismo Moderno — A. W. Pink
- Excelência de Cristo, A — J. Edwards
- Gloriosa Predestinação, A — C. H. Spurgeon
- Guia Para a Oração Fervorosa, Um — A. W. Pink
- Igrejas do Novo Testamento — A. W. Pink
- In Memoriam, a Canção dos Suspiros — Susannah Spurgeon
- Incomparável Excelência e Santidade de Deus, A — Jeremiah Burroughs
- Infinita Sabedoria de Deus Demonstrada na Salvação dos Pecadores, A — A. W. Pink
- Jesus! — C. H. Spurgeon
- Justificação, Propiciação e Declaração — C. H. Spurgeon
- Livre Graça, A — C. H. Spurgeon
- Marcas de Uma Verdadeira Conversão — G. Whitefield
- Mito do Livre-Arbítrio, O — Walter J. Chantry
- Natureza da Igreja Evangélica, A — John Gill
- Natureza e a Necessidade da Nova Criatura, Sobre a — John Flavel
- Necessário Vos é Nascer de Novo — Thomas Boston
- Necessidade de Decidir-se Pela Verdade, A — C. H. Spurgeon
- Objeções à Soberania de Deus Respondidas — A. W. Pink
- Oração — Thomas Watson
- Pacto da Graça, O — Mike Renihan
- Paixão de Cristo, A — Thomas Adams
- Pecadores nas Mãos de Um Deus Irado — J. Edwards
- Pecaminosidade do Homem em Seu Estado Natural — Thomas Boston
- Plenitude do Mediador, A — John Gill
- Porção do Ímpios, A — J. Edwards
- Pregação Chocante — Paul Washer
- Prerrogativa Real, A — C. H. Spurgeon
- Queda, a Depravação Total do Homem em seu Estado Natural..., A, Edição Comemorativa de Nº 200
- Quem Deve Ser Batizado? — C. H. Spurgeon
- Quem São Os Eleitos? — C. H. Spurgeon
- Reformação Pessoal & na Oração Secreta — R. M. M'Cheyne
- Regeneração ou Decisionismo? — Paul Washer
- Salvação Pertence Ao Senhor, A — C. H. Spurgeon
- Sangue, O — C. H. Spurgeon
- Semper Idem — Thomas Adams
- Sermões de Páscoa — Adams, Pink, Spurgeon, Gill, Owen e Charnock
- Sermões Graciosos (15 Sermões sobre a Graça de Deus) — C. H. Spurgeon
- Soberania da Deus na Salvação dos Homens, A — J. Edwards
- Sobre a Nossa Conversão a Deus e Como Essa Doutrina é Totalmente Corrompida Pelos Arminianos — J. Owen
- Somente as Igrejas Congregacionais se Adequam aos Propósitos de Cristo na Instituição de Sua Igreja — J. Owen
- Supremacia e o Poder de Deus, A — A. W. Pink
- Teologia Pactual e Dispensacionalismo — William R. Downing
- Tratado Sobre a Oração, Um — John Bunyan
- Tratado Sobre o Amor de Deus, Um — Bernardo de Claraval
- Um Cordão de Pérolas Soltas, Uma Jornada Teológica no Batismo de Crentes — Fred Malone



2 Coríntios 4

¹ Por isso, tendo este ministério, segundo a misericórdia que nos foi feita, não desfalecemos;
² Antes, rejeitamos as coisas que por vergonha se ocultam, não andando com astúcia nem falsificando a palavra de Deus; e assim nos recomendamos à consciência de todo o homem, na presença de Deus, pela manifestação da verdade. ³ Mas, se ainda o nosso evangelho está encoberto, para os que se perdem está encoberto. ⁴ Nos quais o deus deste século cegou os entendimentos dos incrédulos, para que lhes não resplandeça a luz do evangelho da glória de Cristo, que é a imagem de Deus. ⁵ Porque não nos pregamos a nós mesmos, mas a Cristo Jesus, o Senhor; e nós mesmos somos vossos servos por amor de Jesus. ⁶ Porque Deus, que disse que das trevas resplandecesse a luz, é quem resplandeceu em nossos corações, para iluminação do conhecimento da glória de Deus, na face de Jesus Cristo. ⁷ Temos, porém, este tesouro em vasos de barro, para que a excelência do poder seja de Deus, e não de nós. ⁸ Em tudo somos atribulados, mas não angustiados; perplexos, mas não desanimados. ⁹ Perseguidos, mas não desamparados; abatidos, mas não destruídos; ¹⁰ Trazendo sempre por toda a parte a mortificação do Senhor Jesus no nosso corpo, para que a vida de Jesus se manifeste também nos nossos corpos; ¹¹ E assim nós, que vivemos, estamos sempre entregues à morte por amor de Jesus, para que a vida de Jesus se manifeste também na nossa carne mortal. ¹² De maneira que em nós opera a morte, mas em vós a vida. ¹³ E temos portanto o mesmo espírito de fé, como está escrito: Cri, por isso falei; nós cremos também, por isso também falamos. ¹⁴ Sabendo que o que ressuscitou o Senhor Jesus nos ressuscitará também por Jesus, e nos apresentará convosco. ¹⁵ Porque tudo isto é por amor de vós, para que a graça, multiplicada por meio de muitos, faça abundar a ação de graças para glória de Deus. ¹⁶ Por isso não desfalecemos; mas, ainda que o nosso homem exterior se corrompa, o interior, contudo, se renova de dia em dia. ¹⁷ Porque a nossa leve e momentânea tribulação produz para nós um peso eterno de glória mui excelente; ¹⁸ Não atentando nós nas coisas que se veem, mas nas que se não veem; porque as que se veem são temporais, e as que se não veem são eternas.